

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

ATA Nº 148 – “A”

**PRESIDENTE – DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO**

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Boa-noite a todos e a todas que aqui se fazem presentes!

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Sessão Especial requerida por mim, Deputado Ademir Brunetto, para homenagear os imigrantes italianos do Município de Campo Novo do Parecis.

Poucos me conhecem! Eu sou o Deputado Ademir Brunetto!

É com muita alegria que, hoje, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, estamos realizando esta Sessão Especial para a entrega de Certificado aos italianos, os bravos pioneiros aqui, na Cidade de Campo Novo do Parecis.

Nesta oportunidade, homenagearemos, também, alguns bravos pioneiros descendentes de italianos nos Municípios de Nova Mutum e Vera, estas três cidades que são as cidades que eu considero exemplo de organização da cultura italiana através de associação organizada de grupos culturais também organizados com atividades efetivas que mantêm viva a cultura italiana.

Nós aprovamos por unanimidade, na Assembleia Legislativa, Requerimento solicitando esta Sessão Especial para entrega de Certificados.

Para mim é uma alegria muito grande estar numa cidade próspera, onde tenho muitos amigos, para realizar este feito que ficará marcado para sempre na história de Mato Grosso. Nunca mais a história de Mato Grosso, a história de Campo Novo do Parecis, a história do povo italiano será contada sem estar prescrito os nomes desses bravos heróis nos Anais da história de Mato Grosso.

Portanto, autoridades aqui presentes, senhoras e senhores, boa-noite!

Convido para compor a mesa, nos dando a honra, o Exmº Sr. Prefeito de Campo Novo do Parecis, Mauro Valter (PALMAS); a Exmª Srª Vice-Prefeita de Campo Novo do Parecis, Dilamar Batista Marques; meu amigo Exmº Vereador e Presidente do Legislativo Municipal, Leandro Martins dos Santos, representando todos os Vereadores deste Legislativo (PALMAS); o Sr. Darci Barison, Presidente da Associação Italiana do Município de Campo Novo do Parecis (PALMAS); Sr. Cícero dos Santos, Exmº Secretário Municipal de Ação Social de Campo Novo do Parecis, representando todos os servidores e Secretários deste Município (PALMAS); Dr. Horácio Guagliariello (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Buona sera!

Convido para a introdução da Bandeira do Brasil o ilustríssimo Sr. Dário Luiz Casagrande (PALMAS).

Convido para a introdução da Bandeira da Itália a Srª Ana Paula Casagrande.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

Convido para a introdução da Bandeira do Estado de Mato Grosso o Ilm<sup>o</sup> Sr. Irineu Dorgue.

Convido para a introdução da Bandeira do Município de Campo Novo do Parecis a Sr<sup>a</sup> Diana Dorgue.

Ao som da Orquestra Jovem do Município de Nova Mutum, sob a regência do Maestro Edmar de Souza de Nascimento, convido todos os homenageados para adentrarem o plenário e tomarem seus assentos.

(A ORQUESTRA JOVEM DO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM SE APRESENTA SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO EDMAR DE SOUZA NASCIMENTO – PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Essa é a Orquestra Jovem de Nova Mutum.

Agradecemos a apresentação que foi um presente nesta noite. (PALMAS).

Em tempo, quero convidar para compor a Mesa de Honra, com muito orgulho, o Sr. Jaime Luiz Muraro, ex-Deputado Estadual e ex-Prefeito do Município de Tangará da Serra.

Dê-nos a honra de participar da mesa, por favor, ex-Deputado e colega Jaime Muraro. (PALMAS).

Composta a Mesa de Honra, convido a todos para, em posição de respeito, ouvir o Hino da Itália; em seguida, o Hino Nacional.

(OS HINOS DA ITÁLIA E DO BRASIL SÃO EXECUTADOS).

O NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Agradecemos a presença dos familiares e amigos dos homenageados, agradecemos o apoio da Câmara Municipal de Campo Novo do Parecis, que nos ofereceu este ambiente e todo o seu apoio. Obrigado.

Com a palavra, o nobre Deputado Ademir Brunetto.

O SR. ADEMIR BRUNETTO – Eu quero anunciar que a TV Assembleia Legislativa está filmando esta Sessão Especial que será retransmitida durante toda a semana através do canal 30, para todo Estado de Mato Grosso.

Para nós é uma honra muito grande contar com a presença das autoridades nesta solenidade e de todos os homenageados que gentilmente nos prestigiam neste evento, bem como dos seus familiares.

*Vita, sogni, speranza, América!*

Eis aqui a grande pergunta que feita entre os habitantes da Itália em 1875 quando foram convidados a emigrar para o Brasil.

Os jornais da Itália descreviam assim: um País desejava colonizar vastas áreas de terras fertilíssimas, de muito futuro. Lá teriam o que na Itália não tinham mais: vida, sonhos e esperança. Sim! Porque vivendo no meio da guerra e da fome como poderiam sonhar? Mas as ofertas do governo eram mirabolantes demais para não desconfiarem. E havia, ainda, o problema das feras, das cobras, dos índios, das doenças, todas as coisas que metiam medo. O fato de terem que se separarem dos familiares, também, os atormentava. Mas *far l'América* era o sonho, era a esperança das horas tristes, principalmente ao verem familiares morrendo de fome. Por que não dar um basta naquela situação e emigrar para um novo Continente?

Nesse ambiente de pobreza e necessidade é fácil imaginar o tumulto produzido na população quando em 1875 jornais do norte da Itália começaram a noticiar que um País da América do Sul, do continente novo, descoberto pelo navegador italiano Cristóvão Colombo, convidava quantos quisessem a partir para lá. Esse País chamava-se Brasil e era quase vinte vezes maior que a Itália. O seu Governo mandaria navios aos portos italianos com passagem gratuita.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

Coincidentemente, por aqueles dias, o rei da Itália mandou instalar nas sedes municipais comissões para atender aos serviços de imigração. Os interessados começaram a se apresentar e receberam os passaportes na hora, livres de qualquer despesa. Um pequeno detalhe, porém, lhes chamou a atenção: no passaporte encontrava-se escrito com todas as letras: *Non si da ritorno*. Não havia retorno. O que para a maioria significava que a despedida seria para sempre.

Em lágrimas deram-se os últimos abraços e um *arrivederci in paradiso*, ou seja, nos veremos no paraíso, porque o retorno não seria possível. Tinham certeza que nunca mais voltariam para cantar: *Mamma son tanto felice perchè ritorno da te*. Para amenizar a dor entoavam as ladainhas.

A realidade que aqui encontraram, como ouvimos, era mais dura do que poderiam imaginar. Ao receber sua colônia, o seu pedaço de terra, a providência mais urgente era construir uma casa. Mas de que maneira se não dispunham de tábuas, de material de construção? Deviam contentar-se com o rancho de pau-a-pique, tapado de folhas e lascas de coqueiro ou cascas de árvores. Lá dentro a cama era formada por quatro forquilhas cravadas no chão, com lastro de varas e colchão de capim seco.

Quem já não dormiu num colchão de capim seco? Eu já tive esse prazer.

Com o passar do tempo começaram a derrubar árvores e serrá-las à mão, colocando a tora em cima de um estaleiro e a construir suas casas em mutirão. A cobertura era tabuinhas, chamadas *scándole*. As portas não tinham dobradiças. Só eram encostadas à noite, calçadas com pontalotes e trancas. A madeira, porém, era muito vulnerável ao fogo, feito no chão. Para evitar incêndio rebocavam com barro paredes ao redor. Mesmo assim o perigo continuava ao terem chaminé de zinco que com o tempo se desgastava e facilmente incendiava a cobertura. Isso fez com que muitos construíssem a cozinha separada da casa. Uma tradição, muitas vezes, das famílias italianas.

Ao mesmo tempo em que levantavam suas habitações plantavam as poucas sementes recebidas do Governo. Os italianos tinham uma tradição na agricultura. E ali a grande surpresa: para quem estava acostumada às lidas com terras exauridas era um verdadeiro deslumbramento ver as plantas com tanto vigor saltando do chão e crescendo rapidamente, tão rápido e com tanto vigor que quase não dava para acreditar. Isso não naturalmente enchia de entusiasmo, reacendia a sua vontade de vencer. Bem, pensavam consigo mesmo: “Se não vamos ficar ricos, pelo menos, não vamos passar fome.”. A fartura à mesa, porém, só chegou quando se instalaram os primeiros moinhos de pedra. A farinha de milho se tornou fácil e abundante e a polenta virou o principal suporte da alimentação dos italianos.

Em consequência desse esforço foram surgindo estradas, escolas, mini-indústrias, comunidades. Os que possuíam alguma profissão se colocavam à disposição para montar uma pequena ferraria ou serraria ou moinho de pedra ou uma olaria ou um estabelecimento comercial ou, então, se dedicavam a plantar ou ensinar as coisas mais fundamentais: ler, escrever, fazer contas, cubar.

Além da fé em Deus e da confiança em Nossa Senhora, outra maneira de vencer a solidão, o desânimo foi o canto. Cantar era uma forma de celebrar a vitória de terem dito a coragem de enfrentar o desconhecido e o imprevisível e vencer. Cantando podiam reviver a terra, lembrar seus queridos, cantar os versos, a sua própria história, romper o silêncio das florestas, suplantar o ronco dos bugios, o rugido das feras. Assim como os pássaros, eles, também, podiam cantar e voar em pensamento para a sua pátria.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30 HORAS.

---

As letras evocavam a vida da Itália e a que levavam aqui. *“Da Itália noi siamo partiti col nostro onore. Trenta e sei giorni di machina a vapore, e in américa noi sian arivá. No abian trovato NE peglia NE fieno, Anbian dormito sul nudo tereno, como Le bestie abian riposá* (Da Itália nós partimos com a nossa honra. Trinta e seis dias de navio e na América nós chegamos. Não encontramos nem palha nem feno, dormimos sobre o chão nu. Como os animais, repousamos).

Falam do seu duro trabalho, do êxito conseguido: *Col industria dei nostri raliani habian fondato paesi e cita.* (Com a indústria de nossos italianos, criamos vilas e cidades).

Realmente, a eles devemos grande parte da nossa indústria, da nossa agricultura, do nosso comércio e do nosso progresso.

*Mazzocco, palla de Le musique que cantare.*

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Ao cantarem o Monte Grappa, eles lembravam os companheiros mortos num sangrento combate ao pé da montanha, do Monte Grappa. Tanto foi o sangue que se misturou com a chuva e chegou a tingir as águas do Rio Piave. Esta música Monte Grappa.

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – E *La Bela Violeta?*

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – *La Bela Violeta* conta a história de uma jovem que viu seu amor partir para a guerra e de noite *sognava Che c'era ll lo*, e a convidava acompanhá-lo. Logo, porém, demonstrava que não deveria ir, porque lá se *mangia* mal e se dorme *per terra*. Mas se quiser mesmo acompanhá-lo, promete-lhe que *per terra non dormirai. Tu dormirai sul leto de Fiori*, com quatro *bersaglieri Che ti fan l' amoré*. (Sonhava que o seu Luisinho olhava para ela. Lá se come mal e se dorme no chão. No chão você não dormirá. Você dormirá numa cama de flores, com quatro soldados olhando enamorados para você.).

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – E com a *La bela polenta*, Mazzocco?

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Com a *La bela polenta* evocavam a fome que passavam e a fartura em que vivem aqui.

Giovanino, o soldado, que três meses depois de partir recebe carta de sua amada, confessando-lhe que está doente de saudade. Ele volta e, desgraça, encontra a família fazendo o velório. Ela tinha morrido de tristeza, porque não tinha polenta. (RISOS).

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) - O canto foi para eles, companheiro de trabalho. Era muito comum ver *o nono, a mama, a ragaza, o pupa, o tozato* cantarem durante o trabalho, às vezes sozinhos, às vezes juntos, nos filós e nos encontros e momentos alegres com os amigos. Mas, também, contavam para espantar o medo e as preocupações. O canto era um bálsamo para suas mentes, força para as horas difíceis, expressão de gratidão a Deus, louvor, prece, vida e dor. Ao enterrarem seus amigos, cantavam solenemente o *De profundis*.

No meio de tanto sofrimento, eles tomavam vinho para se anestesiarem. Se este os fazia cantar, as *nonas* cantavam remendando; tiravam os remendos das peças em desuso e os colocavam em outras. Mas o vinho, às vezes, os levava a fazer o contrário. Pobre *nonas!* Este era o único lazer. Mas o motivo mais forte do seu cantar era o amor, apesar de serem aparentemente rudes.

Depois de trinta e seis *giorni di machina avapore, in mérica noi sian arivá.*

Desembarcaram no porto do Rio de Janeiro e, após quarentena, foram para vários estados, principalmente para São Paulo e Rio Grande do Sul.

Desde o início do movimento migratório maciço para o Brasil, entre 1875 e 1914, só ao Rio Grande do Sul vieram em torno de cem mil italianos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

Os exemplos de vida e coragem dos nossos antepassados – pais, avós, bisavós, seus amigos, vizinhos e colegas da Itália e do Brasil - são os heróis que não devem ficar no esquecimento.

Oxalá, que fossem da mesma fibra todos os descendentes desses bravos homens e mulheres que deram suas vidas em troca de polenta para suas famílias. E para provar a si próprios e ao mundo que não eram o lixo da Itália, como alguns os consideravam, mas apenas menos afortunados, nascidos em regiões acidentadas, de famílias pobres e numerosas, fugitivos da guerra, mas em suas veias corria o sangue de homens de brio, com orgulho próprio.

As humilhações pela submissão aos poderosos, a fome e o descaso que sofriam, somados à falta de emprego e opções de um futuro melhor, os empurravam para fora. Que Pátria é esta – se perguntavam -, onde uns poucos mandam com mil privilégios, enquanto nos resta a miséria?

Por isso, te dizemos adeus e partimos com o terço na mão. Deus nos acompanhará. Se ele nos quer vivos, nos dará a graça de vencer. De qualquer maneira, é melhor morrer tentando, que ficar à espera de um milagre para melhorar a nossa sorte.

A todos os homenageados de Campo Novo do Parecis, Nova Mutum e Vera, a todos os italianos que construíram este Mato Grosso querido; àqueles que não estão aqui, mas que também são merecedores desta homenagem, eu quero externar o meu profundo respeito e gratidão, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso e de todo o seu povo, por terem feito pela cultura, pela economia e pela sociedade dos municípios do Estado e do nosso imenso e querido Brasil.

Ao cantar o Hino Nacional, lembrei-me de vocês, pois não é só a Pátria que é “gigante pela própria natureza”, mas, também, vocês que ajudaram a criá-la. Vocês são parte deste “povo heróico” com “brado retumbante”. Portanto, a história de vocês está incluída no Hino da nossa Pátria.

*Grassie, Noni, Per La Vostra Stória.*

*Gente Piú Bonna Mai Piu Nascerà! Grassie! Buonasera (PALMAS)!*

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Neste momento procederemos à entrega do Certificado de homenagem com os seguintes dizeres:

“A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante Requerimento do Deputado Ademir Brunetto, expressa sua admiração e reconhecimento à Comunidade Italiana por preservar e estimular a tradição e cultura dos Municípios de Campo Novo do Parecis, Nova Mutum e Vera.”

O Exmº Sr. Deputado Ademir Brunetto procederá à entrega dos Certificados aos senhores e senhoras homenageados esta noite.

Eu peço perdão, senhores, por às vezes não saber pronunciar o nome correto, embora eu seja de origem Italiana.

Convido a Srª Adagir Zílio para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Airton Nicoletti para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Blairo Borges Maggi, representando o Sr. João Francisco de Lapiani, para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(NESTE MOMENTO, O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Carlos Simão Introvini para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Darci Barison, para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Edilson Antonio Piaia para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Edite Ortolan para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Frei Natalino Vian para receber das mão do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Gilberto Brolio para receber das mão do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Gilmar Luiz Tessaro para receber das mão do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Jaime Luiz Muraro para receber das mão do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Jaime Martelli para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Jesur José Cassol para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30 HORAS.

---

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. João Francisco Dallepiane para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – O próximo a receber esta homenagem é uma figura muito querida, que já nos deixou, e convidamos o seu filho, André Manfredo Zaminhan, representando o Sr. Júlio Zaminhan (*in memoriam*), para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Mari Cândida Zaminhan para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(NESTE MOMENTO, O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Mario Martelli para receber das mãos do Deputado Ademir Brunetto o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Mário Vicente Sponchiado para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Santina Minosso, neste ato representando o Sr. Mildo Minosso, para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Nair Aziliero Tomazelli para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Vanice Casagrande, neste ato representando o Sr. Orides Casagrande (*in memoriam*), para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Paulo Eduardo Giacomet para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Ricardo Roberto para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30 HORAS.

---

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Roberto Luiz Chioquetta para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Rossana Segalotto para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Sérgio Costa Beber Stefanello para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Sérgio Evaristo Varnier, neste ato representado pela sua esposa Silvana Varnier, para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Telmo Antônio Cervi, representado pelo Sr. Vander Carvalho Rodrigues, para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Terezinha Dettoni Brizola para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Umberto José Tozzo para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Valdir Pedro Orso, representado pelo seu filho André Orso, para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO REPRESENTANTE DO AGRACIADO – PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) - Convido o Sr. Zeul Fedrizzi para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Agora, será feita a entrega aos homenageados de Nova Mutum.

Convido a Sr<sup>a</sup> Tulaine Bortoli, Presidente da Associação Italiana de Nova Mutum, representando Jaqueline Margarida Ferraz, Lucindo Caneppele, Odir Estevão Celle e Sueli Terezinha Sartori, para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30 HORAS.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À REPRESENTANTE DOS AGRACIADOS – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido os homenageados de Vera.

Convido a Sr<sup>a</sup> Eliria Terezinha Panosso Moro para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Hedy Dalpasquele para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À AGRACIADA – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Hildo Possa para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido a Sr<sup>a</sup> Eliria Moro, representando Nair Pretto, para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO À REPRESENTANTE DA AGRACIADA – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Convido o Sr. Nilson Odílio Tolfo para receber, das mãos do Deputado Ademir Brunetto, o Certificado.

(O SR. DEPUTADO ADEMIR BRUNETTO PROCEDE À ENTREGA DO CERTIFICADO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. NARRADOR (ANÉLIO MAZZOCCO) – Feita à entrega de todas as homenagens, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Muito obrigado, Sr. Anélio Mazzocco.

Eu quero pedir desculpas pela emoção que manifestei neste momento, mas, também, sou de origem italiana e dou muito valor a essa história maravilhosa de luta dos italianos não só daqui, de Mato Grosso, mas de todo Brasil todo.

Eu olhava para os homenageados e via o semblante de luta, de vitórias. Foi maravilhoso estar aqui e olhar para as fisionomias. Não pude deixar de me remeter ao passado dos nossos antepassados. Nós temos que fazer de tudo para manter viva essa cultura, a língua, os hábitos, as danças, a cantoria, o jogo de amora.

É maravilhoso ser italiano e exaltar a nossa cultura!

Eu sei da importância, Prefeito, da colônia italiana na economia deste Município pujante. Não só aqui como Nova Mutum, também, um município próspero, como em Vera. Sem os italianos a coisa seria muito mais difícil!

Então, a nossa homenagem é singela diante da grandeza do trabalho e da luta dos senhores!

Eu já falei demais, agora, eu quero convidar para falar em nome dos homenageados o Ilm<sup>o</sup> Sr. Darci Barison, Presidente da Comunidade Italiana de Campo Novo do Parecis.

Darci, a bola está contigo agora.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

O SR. DARCI BARISON – Eu quero, neste momento, cumprimentar o Exmº Deputado Estadual de Mato Grosso, que está neste meio, hoje, fazendo esta singela homenagem para nós de Campo Novo do Parecis, de Vera e de Nova Mutum.

Eu quero agradecer muito ao Deputado Ademir Brunetto por aceitar a nossa proposta. Quando estive aqui em abril nós fizemos um pedido de que queríamos homenagear os descendentes de italianos da nossa região de Campo Novo do Parecis. E ele sugeriu, depois, homenagear os italianos de Vera e Nova Mutum.

Muito obrigado, Deputado Ademir Brunetto!

Eu quero cumprimentar o Exmº Prefeito Municipal, Sr. Mauro Valter Berft!

Muito obrigado pela sua presença aqui!

Quero cumprimentar, também, o Presidente da Câmara dos Vereadores de Campo Novo do Parecis, Professor Leandro, e os demais Vereadores aqui presentes ; a nossa Vice-Prefeita, os companheiros da mesa: Jaime Muraro, Horácio, Cícero.

Cumprimento a todos vocês homenageados de Campo Novo do Parecis, de Nova Mutum e de Vera.

Esta solenidade, hoje, para mim, em Campo Novo do Parecis é uma honra muito grande.

Em seus nomes eu cumprimento todo o povo que está aqui, hoje, os convidados de cada um convidou.

Muito obrigado a todos, meus sinceros agradecimentos e boa-noite a todos vocês!

Sejam bem-vindos!

Estou muito feliz por todos estarem aqui. A Casa está cheia e isso é muito importante.

Muito obrigado a todos!

Eu não vou alongar muito!

Como o Deputado falou no começo sinceramente meus olhos se encheram de lágrimas, pois, falar da história dos imigrantes, dos nossos antepassados que chegaram ao Brasil.

Como ele disse, passamos muita fome, necessidades. Todos sofreram desde a Itália, desde o navio e quando chegaram ao Brasil. Então, nada que mais justo que a Associação Italiana de Campo Novo do Parecis fazer estar homenagem a esses pioneiros que migraram, também. Onde passaram migraram de um País distante para um País que, ainda, nem conheciam e dentro do Brasil os italianos continuavam migrando e muitos estão em Campo Novo do Parecis, Nova Mutum e Vera.

Então, nada mais justo que esta homenagem, Deputado!

Creio que esta homenagem é de grande valia a todos. Eu diria que, hoje, poderíamos homenagear muitos e muitos mais, pois, temos muitas pessoas para homenagear, mas nós fomos escolhidos por sermos os pioneiros que aqui chegaram, em Campo Novo do Parecis, quando não existia nada ainda.

Então, eu acho que é muito válida esta homenagem. Estou muito feliz hoje, sinceramente!

Deputado Ademir Brunetto, eu estou feliz por Vossa Excelência, quando aqui estive, como já falei, e aceitou a nossa proposta que está sendo concretizada neste dia aqui, em Campo Novo de Parecis.

De coração, agradeço a Vossa Excelência!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

Após esta Sessão, já é do conhecimento de todos, todos estão convidados a irem ao Oásis, onde teremos um jantar. Lá, também, a Orquestra de Vera irá apresentar no Oásis, na festa daqui a pouco.

Então, esperamos todos vocês lá. Esteja todo mundo lá para continuarmos a confraternização desta grande homenagem que recebemos, nós, homenageados, os nossos parentes, os nossos amigos, que foram convidados e que aqui estão.

Muito obrigado de coração a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Obrigado, Darci. Vamos nos confraternizar e continuar a conversa e em italiano.

Concedo a palavra ao Sr. Horácio, que foi o grande organizador deste evento, que se empenhou, um lutador pela manutenção da cultura italiano em Campo Novo do Parecis e nos ajudou muito neste evento.

O SR. HORÁCIO GUAGLIARIELLO FILHO - Em nome dos homenageados, venho saudar o Exmº Sr. Deputado Ademir Brunetto, neste ato investido na condição de Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, na pessoa de quem eu estendo as saudações a todos os ilustres Deputados que aprovaram a Moção e autorizaram o deslocamento desse Poder a Campo Novo do Parecis, tornando possível a realização desta homenagem; Exmº Sr. Mauro Walter Bert, digníssimo Prefeito Municipal; Exmª Srª Dilamar Batista Marques, mui digna Vice-Prefeita; Exmº Sr. Leandro Martins dos Santos, mui digno Presidente do Poder Legislativo, que desde já agradecemos essa oportunidade de sedirmos esse grande ato que aqui está sendo sediado; saudamos também Sr. Darci Barison, Presidente da Associação Italiana de Campo Novo do Parecis, e também o grupo de dança italiana adulto que está aqui presente, devidamente caracterizado e que representa o grande patrimônio da nossa Associação, patrimônio cultural.

Obrigado pela presença e pelo brilhantismo que venha causar neste ato.

Saudamos o maestro da Orquestra Sinfônica Jovem, de Nova Mutum, que não está aqui presente, mas é uma razão de pedirmos ao Prefeito Municipal, ao Secretário de Cultura, aqui presente, que os bons exemplos devem ser devidamente copiados e realizados, também, com essa nossa juventude de Campo Novo do Parecis.

Senhores e senhoras, parentes e amigos dos nossos prezados homenageados.

Incumbiu-me o Sr. Presidente da Associação a difícil e espinhosa missão de dirigir-lhes umas palavras de saudação neste momento de incomparável grandiosidade em que o Poder Legislativo do Estado de Mato, juntamente com a Associação Italiana, em ato solene, vem fazer a entrega de uma Moção de Aplausos aos distinguidos cidadãos e cidadãs, descendentes italianos, que escolheram Campo Novo do Parecis, Nova Mutum e Vera para promover o seu desenvolvimento e constituir suas famílias.

Antes de tudo, prezados homenageados, convém frisar que nunca antes houve na história da imigração uma homenagem semelhante a esta feita por autoridade de qualquer nível de governo, seja brasileiro ou italiano, que tivesse como finalidade reconhecer o valor e o alto significado da presença dos imigrantes italianos ou de seus descendentes em terras brasileiras.

Portanto, o significado deste ato, antes de tudo, vem lembrar uma longa “História de Esquecimento”, como bem frisou o escritor italiano Deliso Villa em seu livro: “Della Storia Dimenticata”, a História Esquecida, e da falta de reconhecimento.

Se o esquecimento constitui uma lacuna imperdoável, uma omissão grave, uma atitude ingrata, neste exato momento os senhores e as senhoras estão tendo o privilégio de serem os primeiros a receber publicamente uma expiação dessas falhas históricas: primeiro, por estarem sendo

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30 HORAS.

formalmente lembrados pela excelsa Assembleia Legislativa, e, depois, por ouvirem desta Casa do Cidadão, da Associação de Imigrantes e da Sociedade Camponovense, Nova Mutum e Vera, as expressões “você são bem-vindos! Você merecem! Você vieram para engrandecer o nosso País, o nosso Estado e o nosso município”.

Esse é, prezadas e prezados homenageados, o grande significado deste ato público, primeiro, de desagravo; depois, de aplauso e reconhecimento.

Por isso, caros homenageados, para nós conhecermos nossas raízes é bom lembrar quem eram os nossos antepassados e que herança moral e de princípios nos legaram. Pois, costuma-se dizer que “o povo que desconhece as suas raízes é um povo sem identidade”.

Nessa parte de lembrar alguns movimentos do passado desses imigrantes que vieram da Itália, o nobre Deputado Ademir Brunetto já fez muitas referências, só quero acrescentar um detalhe para nós sabermos bem quem de lá partiu. E para isto eu quero me referir aos senhores e senhoras que os italianos que de lá saíram, os nossos antepassados, faziam parte dos quatro quintos dos italianos que na época eram relegados ao esquecimento. Eles não tinham direito a voto; não podiam ter propriedades; eram escravos de um quinto da burguesia, da época, que era dominada pelos sete estados que constituíam a Itália. A fome era tanta que os bispos e padres chegavam e aconselhavam aqueles cidadãos, aqueles antepassados, a imigrarem, porque se eles não imigrassem, os seus familiares, muitos italianos, iriam morrer de fome.

E foi nessas condições que eles saíram, passaram lá na Itália, dado essa grande miséria, por situações de falta de saúde e higiene que provocaram inúmeras doenças graves, epidemias como a Malária, a Pelagra e outras que dizimavam ano a ano mais de quatrocentas mil vidas. Foi nesse estado que eles iniciaram a sua viagem em busca do desconhecido para terem a esperança de sobreviver.

Até disse algum cidadão certa feita para um Ministro, dada as situações tão miseráveis que eles viviam. “Senhor Ministro, que entendeis por uma Nação? É a massa dos infelizes? Veja que plantamos e ceifamos o trigo, mas nunca provamos do pão. Cultivamos a videira, mas não bebemos o vinho. Criamos animais, mas não comemos carne. Apesar disso, vós nos aconselhais a não abandonar nossa Pátria. Mas é uma pátria a terra onde não se consegue viver do próprio trabalho?”

Eles partiram pobres, sim, mas com uma grande dignidade, somada justamente àquele sacrifício imenso por que eles passaram sociedade excludente treinaram o caráter e os princípios, que eram estilados pela religiosidade e, então, eles partiam com grande fé e muita esperança para buscar um novo mundo onde eles poderiam ser patrões, onde eles poderiam ter o seu pedaço de terra.

Essa esperança, essa coragem e essa ousadia fizeram com que eles não temessem uma viagem que era cercada de mistério de pavor, que foi aquela que o nobre Deputado falou, “*trenta e sei giorni de machina e vapore*” - trinta e seis dias de máquina e de vapor -, mas de muito medo e de muito pavor e muitos deles foram jogados ao mar porque não chegaram ao final de sua vida nessas condições péssimas em que eram conduzidos aos portos brasileiros.

Aqui no Brasil, lógico, quando chegaram aos Portos, uns vindos do Sul da Itália, como não detinha nada e detinha propriedade, era analfabeto só servia para serviços braçais, foram conduzidos para os Estados de São Paulo e Minas Gerais, para justamente substituir a mão escrava. Os demais, que vinham do Norte, tinham prática de pequenos agricultores, foram direcionados para o Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

Partindo para o interior, eles faziam um pré-acampamento onde deixaram os filhos e as mulheres, e os homens se embrenhavam para o interior, buscando o lote de terra que foi destinado pelas colonizações.

Eles abriram as clareiras nas matas, colocavam as suas barracas, recebiam algum material e também algumas sementes e começaram as suas lavouras. Depois retornaram ao acampamento para trazer sua família e ficarem definitivamente em sua moradia, desenvolvendo o progresso.

Essas famílias nossas lá nada tinham mais a fazer do que trabalhar. Então, nessas circunstâncias o que faltava era a mão-de-obra. Por esta razão é que nossos antepassados tinham as famílias numerosas. Eram mais de 10 filhos, e assim por diante.

Como o tempo passa rápido, esses filhos cresceram, se casaram e constituíram novas famílias. Com isso, fora se fazendo as vilas e as cidades que o nobre Deputado falou.

E aquelas pequenas propriedades que receberam no Brasil já não servia mais para dar sustento àquelas novas famílias que se constituíam. Dalí surgiram novas migrações para o Oeste de Santa Catarina e para o Oeste de Mato Grosso, onde o desenvolvimento também começou a se projetar.

Mais adiante, da década de 70 em diante, tivemos inúmeros agricultores dos Estados do Sul, estimulados por incentivos governamentais e outras notícias a respeito de grandes extensões de terras devolutas, até, então, ocupadas por cerrados, promoveram novas migrações, agora para o Centro-oeste do Brasil, inicialmente para o Mato Grosso do Sul e depois para Mato Grosso propriamente dito.

Na sua grande maioria eram pequenos, médios produtores, sem grandes recursos, mas ricos em coragem e muita esperança, suficiente para enfrentar toda a espécie de peripécia, segredos e mistérios que lhes reservavam as novas fronteiras agrícolas a começar pelo clima e pelo solo.

Dentre esses agricultores, mais de 63% eram descendentes de italianos. Como em todos os outros ambientes hostis, que já havia enfrentado onde tudo sempre faltava, aqui também não foi diferente. A começar pelas distâncias imensas sem estradas e sem condições de abastecimento. Bem no início tornava-se difícil atender até as necessidades primordiais, sem falar na falta de escolas, professores, primeiros-socorros, saúde básica, habitação e comunicação.

Para termos uma noção inicial desta grande epopéia da criação e desenvolvimento do Campo Novo do Parecis, Vera e também Nova Mutum estiveram reunidos nesta manhã na residência da homenageada Nair Azilero Tomazelli, além dela mais os homenageados Zeul Fedrizzi, Carlos Introvini, Gilberto Brolio, com a finalidade de apresentarmos aqui neste ato solene o início daquele que será o livro de memórias de nossa terra. Também temos para colaborar com esse objetivo todos os históricos que os senhores homenageados já preencheram, enviaram e estão à disposição da Associação. Além disso, com o tempo, iremos reunir família por família para que cada qual conte os acontecimentos, aventuras e proezas pelas quais passaram esses desbravadores para sobreviver e vencer nesse novo mundo.

Esse “Livro de Memórias” ficará de testemunho para nossos filhos, netos e bisnetos para ficarem sabendo como e quem desbravou e transformou o imenso Centro-Oeste em grandes e florescentes áreas produtoras de grãos e de carne.

Assim contaram os homenageados desta manhã as primeiras ações que constarão do Livro de Memórias:

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

“Em 1970, o homenageado, Zeul Fedrizzi, migrou de Dois Vizinhos, Paraná, para Maracaju, de onde saiu, em 1974, para conhecer esta região. Não encontrou nenhum morador por aqui. O único caminho existente era a “Picada dos Seringueiros”.

Logo retornou a Maracaju, quando convidou seu Armando Broglio, que acreditou no amigo, e já veio com toda mudança, em 14 de dezembro de 1974, sendo o primeiro morador desta terra.

Abrigou-se inicialmente em barraca de lona com a esposa e seus sete filhos, sendo um deles o homenageado Gilberto Broglio.

Tomou posse, na época, de cinquenta e dois mil hectares, terras do INCRA, que iria dividir mais à frente com outros produtores.

O homenageado Zeul, por sua vez, tomou posse de cinquenta mil hectares para compartilhar com seus convidados, entre eles: Arídio Nino, o Tio Algemiro Fedrizzi, o primo Clodovel Fedrizzi, Milton Minozzo, Antônio Nestlehner, Moacir Brugnera, Ervino Erpech, Ernesto Belling, Ari Krampe, Família Hors, Ari e Nair Tomazelli, que vieram trabalhar com o Seo Armando Minozzo, Walter Heigemann, Júlio Zamignan, Dorvalino Minozzo, Alvaír Roque Sohne, João Celso Dal Gros, Família Stragliotto, Pedro Savaris e Jaime Muraro.

O homenageado Carlos Simões Introvini chegou à região em 1979.

Em 1980, também, aportaram por aqui as famílias Mário Martelli, Luiz Martelli e Ernesto Varnier.

Muitos outros vieram e se localizaram equivocadamente em terras indígenas, como o Seo Dorvalino Minozzo, perdendo todo trabalho, máquinas e construções que havia feito na propriedade.

É importante frisar, também, a presença do Padre Arlindo, que morava aqui e tinha uma capacidade muito grande de manter a população unida e harmonizada com as nações indígenas.

Inclusive, o homenageado Gilberto Broglio, junto com a sua irmã Clarete e com Clóvis Minozzo, contou que em 1º de janeiro de 1980 acompanharam o Padre Arlindo à Aldeia Utiariti, onde foram celebrar uma missa com os índios. Ele sentiu muito medo, mas, para surpresa dele, todos foram muito bem recebidos, bem tratados pelos indígenas daquela aldeia.

No início do núcleo urbano o Valmir, chamado de Gauchinho, foi quem estabeleceu o primeiro bolicho. Logo se estabeleceram com mercado de víveres e utilitários, açougue, hotel e restaurante os Srs. Armando Broglio, Pedro Savaris e Ari Tomazelli.

Esse conjunto de famílias ajudou a construir o grupo escolar, poço artesiano, caixa d'água e a igreja de madeira.

Na Saúde o primeiro médico a prestar serviços foi o Dr. Jorge Becker, que atendia na residência de Dirceu Maciel e foi quem fez a primeira cesariana. O Dr. Jorge não demorou muito tempo entre nós, sendo logo substituído pelo Dr. Lúcio, que até hoje presta seus serviços médicos.

Em 1986 o homenageado Carlos Introvini ajudou a construir o primeiro hospital, com pequena farmácia anexa e quem atendia era a Sr<sup>a</sup> Norma Andrjewski.

União e desenvolvimento e empreendedorismo entre os proprietários que, até então, desenvolviam atividade rural, tanto que já em 1979 encaminharam projeto para a construção da Cooperativa de Produção de Cana de Diamantino, nossa conhecida COPRODIA. Ousado projeto foi aprovado no ano seguinte e a entidade está aí até hoje, sendo um grande fator de desenvolvimento regional.

Evolução político administrativa.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

Em 1986 foi criada uma Comissão, presidida pelo Sr. João Carlos Introvini para criar o novo Distrito de Diamantino. Houve muita disputa para definir os limites com o já formado Município de Brasnorte. O Sr. Jaime Muraro, pelas lides políticas do local, foi quem muito contribuiu para o equacionamento das questões limítrofes.

A escola do nome foi feita por uma Comissão que se reuniu na residência de Nair Tomazelli. Primeiramente, surgiu proposta de se dar o nome de Campos Novos, mas constatou-se que ele já nominava um Município de Santa Catarina. Depois, foi ventilado o nome de Campo Novo, mas surgiu um novo obstáculo, porque, também, este designava um Município do Rio Grande do Sul. Todavia, não desistindo do motivo inicial e vendo que o local se situava no Chapadão dos Parecis, enfim, surgiu o nome de Campo Novo do Parecis, que foi dado ao Distrito, sendo seu primeiro Subprefeito o Sr. Ari Tomazelli.

Com a constatação de um desenvolvimento tão rápido, logo em 1988, foi feita a emancipação política, sendo seu primeiro Prefeito Zeul Fedrizzi, eleito como candidato único. O primeiro Presidente do Poder Legislativo foi o Vereador Ricardo Roberto, também, homenageado nesta noite.

O projeto urbanístico foi feito pelo Engenheiro de Diamantino. Havia uma convenção entre os proprietários urbanos de vender os lotes por preços simbólicos, sem especulação imobiliária, visando ocupação mais rápida. Custavam, na época, em torno, hoje, não mais que cinquenta reais cada.

Na parte administrativa surgiram inicialmente grandes problemas no que tange à aquisição de máquinas. Havia uma promessa do Governador Bezerra, da época, de doar uma patrulha mecanizada. Uma Comissão, onde se incluía o Prefeito e o Sr. André Maggi, foi cobrar essa promessa que, todavia, não foi cumprida pelo Sr. Governador, alegando que o Município de Campo Novo do Parecis já nascia rico. Aí surgiu o primeiro grande problema para a administração municipal. Inclusive, o Sr. Zeul confessou que esteve prestes a renunciar em favor do seu Vice, mas, após uma reunião com os Vereadores e lideranças comunitárias, foi aprovado um Projeto de Lei que autoriza a criação de fundo municipal para aquisição de máquinas e equipamentos com recursos advindos de 1% da produção de soja. Porém, estava no segundo semestre de 1988 e a soja só seria vendida em abril e maio do ano seguinte.

Havia grande clemência de se construir estradas para o interior do município para escoamento da safra. No caso, o jeito foi vender soja verde para antecipar a disponibilização imediata de recursos. Essa medida criativa permitiu que se adquirisse de uma só vez três patrulas caterpillar, duas pás carregadeiras e cinco caminhões basculantes, que possibilitou abrir estradas até em Sapezal. Aqui nós falamos, também, das estradas intermunicipais que eram precárias, a forma como foi o fornecimento de água, das precárias comunicações que existiam na época.

Então, este é um histórico que vai fará parte do nosso livro de memória e que será enriquecido, agora, com o acréscimo do que vem dessas buscas que nós temos nas próprias fichas que vocês mandaram para a Associação e com as entrevistas que continuaremos fazendo com as famílias para elas contarem os detalhes dessa rica história da construção de Campo Novo do Parecis.

Nós vimos aqui que o tempo se esgotou.

Então, queremos dizer o seguinte a todos os homenageados, aos seus descendentes, as que são de origem italiana, os que estão casados com italianas ou italianos: que nós, italianos, nos orgulhamos de ser italianos, porque da Itália trouxemos para o Brasil caráter, moral, princípios, gana de fazer as coisas e de promover o progresso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

É isso que nós estamos homenageando hoje pela Associação Italiana de Campo Novo do Parecis irmanados com a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso que aqui compareceu para sancionar e reparar essa grande falha do esquecimento da nossa Pátria, da Itália e também dos muitos governos daqui, do Brasil, seja do Brasil e dos Estados que se esqueceram que esses italianos, hoje, que são mais de trinta milhões, perfazem 30% do PIB Nacional.

Então, nós temos que ter orgulho de tudo isso! Vamos cultivar nossas tradições, nossos costumes, fazer com que seja reavivada a nossa língua para que de Campo Novo do Parecis e de Mato Grosso possamos abrir o caminho do *ritorno* para a Itália. Como disse o Deputado, os passaportes lá diziam: “Ida sem volta”. E nós iremos voltar, se Deus quiser.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Muito obrigado!

Com a palavra, o Sr. Jaime Muraro.

O SR. JAIME MURARO – Rapidamente, quero cumprimentar o Prefeito Mauro Berft; os Vereadores; o Deputado Ademir Brunetto, que nos honra com sua presença aqui no Chapadão do Parecis, Campo Novo do Parecis; os homenageados, suas famílias e a comunidade aqui reunida.

Quero dizer que fico muito satisfeito em ver a comunidade italiana reunida.

Eu estou aqui, hoje, em Campo Novo do Parecis, por algumas razões e por culpa de algumas pessoas.

O primeiro deles foi Giovanni Francisco Muraro, lá de Arci, na Itália, norte da Itália, que acabou vindo para cá, mais ou menos, naquela época, Deputado Ademir Brunetto, que Vossa Excelência falou, entre 1875, daí para frente. Eu acho que foi em 1890! Daí foi para o Rio Grande do Sul, achou aquelas montanhas de flores, em Caxias, e achou que aquilo era semelhante ao que tinha na Itália. Acabaram ficando por lá. Então, esse meu bisavô tem culpa de eu estar aqui, hoje.

Tem mais gente culpada aí. Duas secas muito grande no Paraná, na lavoura de soja, em janeiro, mandou muita gente aqui para o Centro-Oeste. E o Zeul Fedrizzi andou quebrando lá em Maracaju por causa da seca, também, no arroz.

Daqui a pouco, a turma, os retirantes da seca estavam aqui, no Chapadão porque aqui chove. Eu estava aqui, também.

E tem mais culpados nessa história!

Eu cheguei aqui e encontrei o Zeul, que já morava aqui. Ele falou assim: “Pode comprar aí que é posse...”... Como é que ele falou? Ele não falou grilo. “É uma posse respeitada.” Eu acabei comprando e nós viemos para cá.

Por ser casado de novo, Deputado Ademir Brunetto, eu trouxe a minha mulher para o mato, porque você só leva a sua mulher para o mato quando é casal novo. Ela está apaixonada por você e você está apaixonado por ela. Então, você a leva para onde quiser. Naquela época, éramos um casal novo e ela veio morar comigo aqui. Naquela época, aqui era fim de mundo e nós ficamos por aqui.

Não é, Clóvis?

Então, nós ficamos muito satisfeitos por ver a comunidade italiana reunida.

Eu queria lembrar aqui de um detalhe muito importante...

Antes desse detalhe eu quero falar que o Zeul e a Creci, junto com a irmã do Broglio, Milton Minozzo, tanta gente, o Zeul, o Armando, Milton Minozzo e Júlio Zamignan, esse povo era muito festeiro, gostava de festa, churrasco, cerveja. E a festa era lá na fazenda do Zeul. Era

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

boi, carneiro, naquele tempo quase não tinha carneiro, mas tinha porco. E a festa durava três dias. Então, o Zeul era o festeiro daqui, de Campo Novo do Parecis. Ele e uma turminha aí.

Claro que a comunidade italiana se reunindo daqui para frente para nós será uma satisfação. Nós queremos estar sempre presente com vocês, porque Nova Mutum está aqui, Vera, também. E a comunidade italiana de Campo Novo do Parecis só tem muito a prosperar e dar bons exemplos para todo Mato Grosso e para nossa comunidade.

Para encerrar eu quero lembrar um pequeno detalhe: uma vez, em Nova Xavantina, Deputado Ademir Brunetto, eu era Deputado, na época, e andava por lá, peguei um livro numa biblioteca e acabei lendo boa parte daquele livro. Esse livro foi escrito, mais ou menos, em 1750 ou 1755. Quer dizer, há muitos anos. O escritor era espanhol, se não me falhe a memória o nome dele era Fernando de La Luna ou Fernando Luna, uma coisa assim. Espanhol. Há tantos anos ele escreveu dizendo que ele contrariava aqueles princípios de que a humanidade passaria fome, como os italianos passaram muita fome, principalmente no norte da Itália. Ele dizia que o mundo iria passar fome, porque a população crescia de forma geométrica e o alimento crescia de forma aritmética. Quer dizer, o alimento crescia devagarzinho e a população crescia muito depressa, de tal forma que a colônia italiana antigamente era de doze filhos, quatorze filhos. Ela crescia mesmo! O pessoal não perdia tempo.

O Fernando de La Luna escreveu naquele livro, assim: que no coração da América Latina iria surgir uma civilização de produção, que iria produzir muito alimento: arroz, feijão, milho. Sei lá! Ele não escreveu nada disso. Mas que iria produzir muito alimento e que o mundo não passaria fome, contrariando aquela teoria daquele cidadão que escreveu que o mundo iria passar fome. E parece que essa civilização é essa nossa aqui: armazém cheio de soja, arroz, milho, pessoal já entrou no algodão; está no girassol; vai entrar na canola, amendoim e assim por diante.

Então, parabéns à colônia italiana, porque todos são trabalhadores, têm mãos calejadas e fazem a diferença.

Parabéns a todos e que Deus os abençoe! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Parabéns pela lembranças e pela fala, Jaime Muraro!

Não é a toa que o senhor foi um grande Deputado. Muito obrigado.

Agora, para suas considerações, o Sr. Leandro e, depois, o Prefeito.

O Leandro abre mão da fala.

Passo então, para o Prefeito falar em nome da comunidade.

O SR. MAURO VALTER BERFT – A minha saudação ao Exmº Deputado Ademir Brunetto; ao nosso amigo, grande ex-Deputado, ex-Prefeito de Tangará da Serra, Jaime Muraro; Presidente da Câmara Municipal, Sr. Leandro; o Gingo, Darci Guagliariello.

Carinhosamente as pessoas o conhecem por Gringo, um batalhador, se não fosse você eu não sei se existiria essa Associação.

Verdade!

Vice-Prefeita, Dila; Cícero; Horácio.

Bom, se aqui fôssemos falar, daria um livro. Não é o que vocês querem! Quem for editar o livro não vai vendê-lo.

Como Prefeito eu quero agradecer a todos da Colônia Italiana; vocês que receberam o Certificado, a Comenda, suas esposas, sua família. Por exemplo, se o Zeul recebeu, que foi o primeiro Prefeito, é extensivo a Creci, a sua família. Sintam-se homenageados!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE**  
**CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30**  
**HORAS.**

---

O Paulinho recebeu, então, seus pais, seus irmãos, seus parentes, seus primos, também, receberam.

Então, simbolicamente algumas pessoas receberam e que isso seja extensivo a todos.

Nós vemos na plateia várias pessoas, descendentes de italianos, e nós, do Município de Campo Novo do Parecis, poderíamos falar aqui vários adjetivos, todos os adjetivos aqui para vocês. Nós poderíamos contar a história que o Deputado, o Horácio e as pessoas de lá contaram, a história aqui, de Campo Novo do Parecis.

Hoje está tudo bonitinho. Nós estamos aqui de terno, de casado bonito, botamos o perfume, e esses anos atrás, quando... (ALGUÉM FALA DA PLATEIA – INAUDÍVEL).

Eu sei disso, já me contaram. Muitas vezes, quando a mulher ia chorar no quarto para não aparecer chorando perante os filhos, o marido que não podia embora. Tinha esse lado difícil! E foi preciso esse lado difícil para que vocês fossem vitoriosos.

Eu quero cumprimentar aqui, também, o ex-Prefeito Sérgio Stefanello, o Cassol... Não dá para nominar todas as famílias, mas, assim, vocês se considerem homenageados.

Campo Novo do Parecis, sinceramente, agradece a vocês! Vocês fazem parte da história deste município do Estado de Mato Grosso!

Obrigado pela vinda de vocês de Vera, Nova Mutum!

Essa história deve ser contada e ouvida, Horácio, pelas famílias, pelos italianos, por vocês, mas bem contada.

Esperamos que as próximas gerações sejam tão boas, não sei se conseguirão ser tão boas como as de vocês, porque sofreram, aguentaram pancadas, aguentaram dificuldades. Mas que fique para as próximas gerações o exemplo, a dedicação, o trabalho, muito trabalho, muita honradez. Sendo assim, todos vencerão.

Meus parabéns a todos vocês! Que Deus abençoe a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Muito obrigado, Mauro!

São momentos como este que vale a pena, às vezes, sermos Deputados, Prefeitos, Vereadores, sofrer todos os enfrentamentos, vivermos momentos especiais como este.

Eu quero agradecer a todos e a todas!

Convido a todos para, em pé, cantarmos o Hino de Mato Grosso.

(EXECUÇÃO DO HINO DE MATO GROSSO)

O SR. PRESIDENTE (ADEMIR BRUNETTO) – Declaro encerrada a presente Sessão Especial.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Aedil Lima Gonçalves;
  - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
  - Ariadne Fabienne e Silva de Jesus;
  - Cristiane Angélica Couto da Silva Faleiros;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Dircilene Rosa Martins;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA HOMENAGEAR OS IMIGRANTES ITALIANOS DE  
CAMPO NOVO DO PARECIS, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19:30  
HORAS.

---

- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Nilzalina Couto Marques;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel Lehr;
  - Rosivânia de França Daleffe.